

O MUNDO ORGANIZADO EM UM CATÁLOGO DE BIBLIOTECA conhecimento, livros e pensamento em Portugal no início do século XIX

Cláudio DeNipoti*

Resumo: Este texto busca compreender alguns aspectos do universo cultural português através do estudo do “Catálogo da livraria de Marino Miguel Franzini”, manuscrito do final do século XVIII e início do século XIX, no qual o autor – um militar, cientista e político, diretamente envolvido nos acontecimentos políticos e militares portugueses do período, em particular no Vintismo – classificou e organizou os livros de sua biblioteca segundo critérios humanistas, científicos e “racionais”, típicos do liberalismo que se consolidou neste período.

Palavras-chave: história da leitura; história do livro; história cultural; Vintismo

Abstract: This article tries to understand some aspects of Portuguese cultural universe through the study of a manuscript entitled “Catálogo da livraria de Marino Miguel Franzini”, written at the turn of the 18th to the 19th Centuries, in which the author – a Portuguese military, scientist and politician directly involved in the political and military events of his day, especially the 1820

* Universidade Estadual de Ponta Grossa (Paraná - Brasil), denipoti@yahoo.com.

liberal revolution – classified and organized the books in his library according to humanist, scientific and “rational” criteria, typical of the liberal thought consolidated around this particular time.

Key words: history of reading; book history; cultural history; Portuguese liberal revolution of 1820

Debruço-me sobre um documento... Afirmção pretensiosa e, em certo sentido, atávica, pois cada vez menos debruçamo-nos de fato sobre documentos reais, dada a quantidade de recursos tecnológicos à nossa disposição. Nesse caso, debruço-me (ainda a metáfora fora do tempo, pois olho para o monitor do computador) sobre a reprodução eletrônica da imagem fotográfica de um documento – um CD com a digitalização das imagens microfilmadas de um corpo documental da Biblioteca Nacional de Lisboa. Imediatamente, vêm à mente as questões elaboradas por Jacques Le Goff sobre o documento como algo dotado de poder por seus criadores e, “em última instância”, pelos historiadores, que o percebem, ao menos depois de Foucault, como parte dos discursos de poder que compõem o próprio sujeito do conhecimento (Ver: NEUBAUER, 1999, CARDOSO JR., 2001). Nesse caso, a monumentalização do documento também se dá pelo processo de sistematização e classificação, o que é, por si só, um processo de poder (LE GOFF, 2003).

Meu “documento”, assim pensado, é uma longa lista – ordenada, refletida, classificada por seu autor – dos livros que esse indivíduo colecionou durante a sua vida. Escrito nos primeiros anos do século XIX, reflete imensamente o pensamento das décadas anteriores, principalmente aquelas das convulsões e mudanças provocadas pela Revolução Francesa e pelas “guerras napoleônicas”, que englobam inclusive o tempo de confecção do documento.

Anotado entre 1800 e 1811, o *Catálogo da Livraria de Marino Miguel Franzini* lista, a partir de uma divisão do conhecimento que exclui qualquer alusão à religião ou à metafísica, 816 livros e 949 volumes. Marino Miguel nasceu em Lisboa, em 21 de janeiro de 1779. Era filho de Miguel Franzini, matemático veneziano que foi professor da Universidade de Coimbra e dos filhos da Rainha D. Maria, D. José e D. João (futuro D. João VI). Seu pai estabeleceu-se em Portugal à época do processo de “importação portuguesa do iluminismo italiano”, parte das reformas uni-

versitárias pombalinas, juntamente com outros pensadores e intelectuais, como “Vandelli, Ciera, Dolla Bella, Brunelli, Faciolatti...”(NOUVELLE BIOGRAPHIE, 1877: p.607; NUNES, 1988: p. 21; MONTEIRO, 1949).

A biografia de Marino Miguel Franzini aponta uma atuação vinculada à noção de *ciência mestra da vida*, pois além de diversos cargos militares, burocráticos e honoríficos (Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, Brigadeiro da Real Marinha, Sub-diretor do Arquivo Militar, Comendador da Ordem de Cristo e Par do Reino), se dedicou a estudos hidrográficos, econômicos e estatísticos, ligados a sua carreira na Marinha Real Portuguesa. Concomitantemente a essa atuação, Franzini participou intensamente da implantação do regime liberal de 1820, tendo sido ministro da fazenda e da justiça por dois breves períodos (1847 e 1851) e deputado nas Cortes Constituintes (1820 e 1837) e ordinárias (1822) (URBAN, 1847: p. 412). Sua atuação científica rendeu-lhe reconhecimento como o fundador dos estudos meteorológicos e geológicos em Portugal (REIS, 2003; PORTUGAL, 2003), associando sua imagem pessoal à do cientista competente e imparcial, sem os excessos – principalmente políticos – que caracterizam a clássica imagem revolucionária. Graças à criação dessa imagem de competência neutra, pode-se afirmar que Franzini tornou-se “um símbolo reconhecido do ‘progresso’, enquanto paradigma do utilitarismo da ciência, face às vivências reais de uma sociedade” (NUNES, 1988: p.17).

No desempenho de suas funções políticas, militares e científicas, ele acumulou uma biblioteca bastante vasta, composta por 816 títulos e pouco mais de mil volumes, cujo *Catálogo* manteve meticulosamente, com o registro de novas aquisições, acompanhado pelas correspondências mantidas entre ele e livreiros venezianos e parisienses. Esses registros permitem a reconstrução, senão das leituras, ao menos dos livros que Marino Franzini colecionou ao longo dos anos iniciais de sua vida.¹ Essa reconstrução da biblioteca de Marino Miguel Franzini, através de seu catálogo, pode permitir uma visualização, ainda que meramente exemplar, das preocupações e interesses dos intelectuais portugueses do final do século XVIII e início do século XIX. Este estudo, ainda que preliminar, sobre a inserção desta personagem no mundo da leitura, pode também fornecer pistas adicionais para o entendimento da história do livro em Portugal e da leitura em Portugal, contribuindo para um campo historiográfico já consolidado, mas ainda sendo construído (LISBOA, 1991,

¹ O catálogo tem como provável data final 1811, quando Marino Miguel contava 22 anos. É provável, portanto, que incluía obras herdadas de seu pai.

p. 21-38; CURTO, 2007). Portanto, centraremos a análise na organização em si do *Catálogo*, apontando questões que podem ser exploradas mais detalhadamente a partir deste documento.

Uma análise estritamente quantitativa indica que o *Catálogo* apresenta a predominância da língua francesa na composição da “livraria”: 432 títulos, correspondendo a 51,8%, anotados como escritos em francês, contra 81 títulos (9,9%) em português, num distante segundo lugar, seguidos por 63 títulos de obras em italiano (7,7%), 31 em espanhol (3,7%) e 22 em inglês (2,7%). O restante do catálogo é composto por três livros em latim e diversas edições bilíngües, a maioria das quais em francês e uma outra língua.

Embora as edições feitas em território francês componham a maioria dos títulos em língua francesa, cerca de 80 deles foram publicadas em diversas cidades européias, principalmente da Bélgica (Liège, Bruxelas), Holanda (Amsterdã, Maastricht) e Suíça (Lausanne, Neuchâtel, incluídas aqui as edições da *Société Typographique de Neuchâtel*, estudadas por Robert Darnton em diversos de seus trabalhos) (ver, por exemplo DARNTON, 1986 e DARNTON, 1990). No que se refere à distribuição geográfica geral das edições listadas por M. M. Franzini em seu *Catálogo*, temos o seguinte quadro.

**Tabela 1 - Relação país/quantidade de edições
“Catálogo da Livraria de Marino Miguel Franzini”**

País da edição	Quantidade	%
França	324	39,8
Portugal	75	9,2
Itália	69	8,5
Espanha	52	6,4
Inglaterra	49	6,0
Holanda	30	3,7
Suíça	10	1,2
Alemanha	09	1,1
Bélgica	06	0,7
Rússia	03	0,4
Dinamarca	01	0,1
Estados Unidos	01	0,1
Áustria	01	0,1
Sem indicação de local	186	22,7
Total	816	100

De forma semelhante, um levantamento da relação dos idiomas das obras, correlacionado ao período de edição, indica predominância de obras em francês publicadas na segunda metade do século XVIII, com um incremento significativo nas décadas da Revolução Francesa (respectivamente, 97 livros editados durante a década de 1771-80, 87 entre 1781-90 e 81 na última década do século XVIII). Podemos compreender melhor esses dados se pensarmos, como Franklin BAUMER (s./d.; p. 180), que a influência intelectual francesa sobre o resto da Europa era inquestionável, “fornecendo a nova *língua franca* [grifo do autor], e instituições e idéias, incitando novos movimentos no mundo do pensamento e da acção.” Essa preponderância ocorria principalmente pelo fato de que “sendo o país mais poderoso, populoso e culto da Europa, a França era uma nação em fermento, descontente com o seu *Ancien Regime* [grifo do autor] e pensando seriamente em mudar para melhor”. Também auxilia a compreensão pensarmos, a partir dos argumentos de Fernando GUEDES (1987, p. 136) que os livreiros portugueses do período final do século XVIII até as primeiras décadas do século XIX, “talvez entendessem que a dimensão do mercado não justificava traduções portuguesas de muitos livros que, aliás, o público interessado era bem capaz de ler em francês.” O estudo de LISBOA (1991, p. 68) reafirma a preponderância da língua francesa, ao verificar que os anúncios de livros têm uma forte ênfase tanto sobre livros publicados nesta língua, quanto sobre dicionários “destinados a fazer ‘compreender’ a língua francesa, e não a falar ou escrever [...]”.

Tabela 2 - edições (relação idioma/Período de edição)²

	S/D	<1600	1601-1650	1651-1700	1701-1750	1751-1800	>1800	Total
FRA	20	1		7	17	361	39	445
POR	8			1	1	43	31	84
ITA	7	2	2	2	6	45	2	66
ESP	3					26	3	32
ING						19	3	22
LAT				1	2			3
Total	38	3	2	11	26	494	78	652

² Na confecção desta tabela, não foram consideradas 164 obras bilíngües, de referência ou com múltiplos locais simultâneos de edição. Contudo, a inclusão dessas obras não alteraria os resultados básicos da tabela discutidos aqui, considerando a predominância francesa na segunda metade do século XVIII no mercado editorial europeu.

Embora não seja possível, baseando-se exclusivamente nos dados quantificados acima, afirmar que Franzini era um iluminista ou compartilhava das idéias veiculadas durante o período mais efervescente da República das Letras francesa do século XVIII, pode-se perceber que a biblioteca reunida por ele era predominantemente composta por livros em língua francesa, editados na França ou nos países vizinhos que se beneficiavam do comércio de livros ilegais com o Antigo Regime Francês (DARNTON, 1998; GUEDES, 1987, 104).

Nos debates sobre o Iluminismo português, discute-se particularmente os aspectos utilitaristas da recepção lusitana das “Luzes”, que definem o Marquês de Pombal como figura central, com concentração absoluta do poder, ao mesmo tempo em que buscava aplicar o conhecimento científico do século XVIII a seus objetivos bastante práticos de conhecer e administrar o império ultramarino (PORTELLA, 2006: p. 25-44). Pode-se levantar aqui uma questão sobre a entrada das obras iluministas no Portugal do século XVIII e a sua relação com os mecanismos de censura do Estado e da Igreja (TAVARES, 1999). Segundo RAMOS (1988, p. 135-38), havia um “forte influxo da colônia francesa no mercado livreiro” tanto em Lisboa quanto no Porto, possibilitando, desde cedo, “adquirir tomos proibidos de expoentes da cultura européia”, bem como era possível, também, adquirir os livros através de marinheiros, viajantes, diplomatas, etc. Segundo ele

Não é pois de estranhar a presença, entre os sócios setecentistas da Academia [de Ciências de Lisboa] de individualidades que do Iluminismo passam ao liberalismo, a simpatizantes da Revolução Francesa, a ‘afrancesados’, que o foram quando da Guerra Peninsular, a figuras do Vintismo. (RAMOS, 1988, p. 143).

Esses dados estão longe de nos fornecer todos os elementos necessários para a plena compreensão de como o indivíduo em questão estava inserido em sua sociedade, ou o quanto a anotação do catálogo de seus livros reflete a sua leitura dos mesmos livros. De fato, tais informações apenas indicam os diversos caminhos que a análise pode tomar.

Nesse sentido, podemos usar os dados quantitativos como um ponto de partida metodológico, já que eles nos permitem delinear certos aspectos do universo da palavra impressa – nesse caso, a circulação de livros na Europa do fim do século XVIII – para tentarmos compreender, de um modo hermenêutico, o próprio documento – o *Catálogo* como uma forma pela qual seu autor tentou organizar seu mundo.

Como é, no entanto, o documento que provoca essa verbosidade acadêmica? Escrito de forma clara e fluente, demonstra com freqüência profunda intimidade do autor com os livros que listou. Começa pela classificação dos livros segundo divisões do conhecimento que ainda eram relativamente novas nos anos iniciais do século XIX, mesmo que datassem do século XVIII. Tais divisões se refletem nas obras-chave do período, em particular no *Discours préliminaire* da *Encyclopédie* de D’Alembert e Diderot (DARNTON, 1986, p. 247-275), ou ainda no *Esquisse d’un tableau historique des progrès de l’esprit humain*, de Condorcet (NUNES, 1988, p. 31), que ajudou a organizar a biblioteca da Real Academia dos Guardas Marinhas, onde Franzini iniciou sua formação, nos anos finais do século XVIII. Surgida (em 1783) do cruzamento das reformas universitárias pomalinas e da institucionalização científica copiada à França e à Inglaterra, essa escola visava dar a formação específica a oficiais da armada portuguesa (NUNES, 1988, p. 25-27). A biblioteca da Real Academia, transportada para o Brasil pela Corte portuguesa – juntamente com outra biblioteca mais famosa e volumosa (SCHWARCZ, 2002) – era composta por obras que foram classificadas por Maria de Fátima Nunes como sintomáticas de “uma certa pedagogia de ensino e do contexto nacional, e europeu, que influenciou a criação e o crescimento da Academia” (NUNES, 1988, p. 29).

A primeira categoria anotada por Franzini foi batizada de “Artes”. Devemos manter em mente, ao olharmos o documento e o contexto de sua produção, o esforço dos enciclopedistas franceses, particularmente durante a segunda metade do século XVIII, em redefinir as noções de filosofia, ciência e artes, tendo como resultado imediato a mutação desses termos para um estágio de “fluxo considerável”. Segundo Franklin Baumer, “a ‘filosofia’ tomou um novo significado na *Encyclopédie*; a ‘ciência’ foi definida com mais precisão; e fizeram-se distinções mais subtis entre as diferentes espécies de artes, nomeadamente liberais, mecânicas e ‘belas’. Falharam, visivelmente, as tentativas para unificar as artes e as ciências, ou para as manter unidas” (BAUMER, s./d., p. 167). Sob esse cabeçalho (“Artes”), Franzini reuniu 31 títulos (3,8% do total de livros) sobre os mais diversos aspectos das artes liberais, mecânicas ou belas, também conhecidas pela generalização “artes e ofícios”.³

³ Em todo o levantamento, foram anotadas as referências buscando o maior número possível de pontos de contato ente o texto anotado por Marino M. Franzini e as referências completas das obras, com anotações sobre editora, local e ano de edição, principalmente – mas não somente – através do *Catalogue collectif de France* (Disponível em: <http://www.ccf.fr/bnf.fr/accdis/accdis.htm>) e dos catálogos eletrônicos da *British Library*

Sintomaticamente, a lista foi iniciada com a referência a três volumes de enciclopédias: o primeiro e o terceiro, o volume *Arts et métiers mécaniques* e o *Dictionnaire de toutes les espèces de pêches*, da *Encyclopédie Méthodique*, editados em Liège (uma provável contrafação da edição francesa de Panckoucke) (DARNTON, 1996) e Pádua, respectivamente em 1782 e 1797; o segundo, uma *Encyclopédie Pratique*, editada em Liège, em 1772 (D’ALEMBERT, 1784; EMMANUEL, 1772; LACOMBE, 1797).

As três primeiras colunas do *Catálogo* foram dedicadas ao tema das “Artes”, incluindo obras devotadas a questões práticas, que passavam a ser investigadas visando o domínio da natureza e de seus processos. Foram inseridas aqui obras sobre a “arte da pesca” (BROOKES, 1740), perfumaria, beleza, química prática (para as mulheres), destilação, metalurgia, mineração, pintura, uso da panela de pressão, além de um improvável volume sobre prestidigitação. Presentes também as preocupações com a ciência aplicada, no que diz respeito às questões identificadas como “nacionais” ou estratégicas, como a utilização da química pela marinha, em obras de Etienne Hales, sobre a dessalinização da água do mar, ou o tratado de Edme Beguillet sobre a moagem e o uso econômico dos grãos e farinhas, que Franzini listou em uma tradução espanhola (FARGEON, 1801; HORNOT, 1764; LE CAMUS, 1788; MEURDRAC, 1687; HALES, 1740; BEGUILLET, 1786).

A seguir, o *Catálogo* apresenta a categoria “Autores Clássicos”, com 25 títulos, começando pelos *Comentários* de Júlio César, traduzidos para o francês por D’ABLANCOURT, em edição de 1771. Seguem as obras de Cícero: *Os 3 livros sobre as obrigações civis* (em português) e as *Tusculanas* e o *Diálogo da velhice* em edições francesas (CÍCERO, 1737, 1766 e s./d.). A lista se prolonga por toda a página do catálogo (duas colunas manuscritas), em uma sucessão de nomes e obras em sua maioria do passado greco-romano, incluindo Cornelius Nepos, Demóstenes, Homero – com os inescapáveis *Odisséia* e *Ilíada* –, (HOMÈRE, 1682, a b) Horácio, Marco Aurélio, Lucrécio Caro, Petrônio, Píndaro, Plutarco, Virgílio e Xenofonte, vários dos quais em edições bilíngües (quase sempre latim e francês).

(Disponível em: <http://catalogue.bl.uk>), Biblioteca Nacional de Lisboa (Disponível em: <http://ipac.bn.pt>), Biblioteca Nacional de Espanha (Disponível em: <http://www.bne.es>) e Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Disponível em: <http://catalogos.bn.br>), entre outras, além de diversos sites de antiquários especializados em publicações dos séculos XVIII e XIX.

Chama a atenção o fato de o autor ter incluído sob o mesmo subtítulo, de forma coerente com o pensamento liberal do século XIX, a única obra que podemos afirmar ser onipresente nas bibliotecas ocidentais: a Bíblia (*La Sacra Biblia*), em uma edição italiana (e não latina) de 1757, impressa em Dresden. Ela aparece em ordem alfabeticamente errada, ao contrário da maioria dos livros listados, entre a *História de Cipião* (*Scipion L'Africaine*), escrita pelo Abade Seran de La Tour (1751), e a obra de Valério Máximo (1700) em latim e francês. Cabe notar a peculiaridade da inscrição em seu aspecto de classificação e também o de posse de uma edição em vernáculo, fato fortemente combatido pelo clero católico, que atuava frequentemente em consonância com a Corte portuguesa, desde meados do século XVIII, para censurar ou, ao menos, silenciar textos considerados heréticos, blasfemos ou meramente inconvenientes (TAVARES, 1999; BELO, 2004). Temos, assim, uma edição alemã, cujo texto está impresso em italiano, de meados do século XVIII, possuída por um liberal português que a classificou como obra humanista, precursora do atual estágio de conhecimento humano.

A classificação subsequente é “Agricultura”. Com 29 títulos listados, é aberta pela obra de DE GROOT (1750) sobre os “prazeres do campo”, sem referência ao nome do autor por Franzini. Trata-se de uma obra devotada à construção de casas de campo “mais ou menos magníficas” em uma edição parisiense de 1752 (dois anos depois da edição original). Os títulos subsequentes referem-se ao “anuário campestre” (ARDENE, 1769), à “boa fazendeira” (ROSE, 1765) e a textos latinos clássicos, reunidos e traduzidos para o francês por M. Saboureux de LA BONNETRIE (1773).

A lista de obras clássicas anotadas sob esses dois cabeçalhos parece indicar que o universo intelectual ao qual Marino Franzini se filiava ainda não estava completamente associado à ideologia do progresso, determinante do pensamento científico e prático do período final do século XIX. Nesse momento, as obras clássicas ainda serviam de fundamento para aplicações modernas, e “europeus inteligentes [consideravam, desde o século XVI,] a agricultura, as técnicas militares e até a medicina da Roma antiga como modelo para suas próprias” (HOBSBAWM, 1988, p. 47). Também o sentido do termo e das obras, consideradas *clássicos*, era definido pelos *classicistas* do século XIX em relação ao “prazer que a leitura dos textos concederam aos antepassados [que] definiam, no presente, ser eles clássicos ou não. Já para os românticos, *clássicos* seriam os textos capazes de repetir no momento presente o prazer que deram aos leitores antigos” (REINHARDT, 1980, p. 65). Eventualmente, as referências ao universo “clássico” são preferidas em favor do universo feérico da “última novidade” científica.

Na continuidade do *Catálogo*, ao modo plenamente rebuscado, peculiar à arte do século XVIII em geral, sucedem-se títulos saborosos e eloqüentes como *Le Manuel du cultivateur dans le vignoble d'Orléans, utile à tous les autres vignobles du royaume, dédié à son altesse sérénissime Monseigneur le duc d'Orléans* (COLAS DE GUYENNE, 1770); a *Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal oferecida a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe do Brasil* (DALLA-BELLA, 1786); ou ainda o impagável *L'Art de s'enrichir promptment par l'agriculture, prouvée par des experiences* (DESPOMMIERS, 1762); e o minucioso (a julgar pelo título) *Manuel de l'agriculture pour le laboureur, pour le propriétaire, et pour le gouvernement: contenant les vrais & seuls moyens de faire prospérer l'agriculture, tant en France que dans tous les autres états où l'on cultive; avec la réfutation de la nouvelle méthode de M. Thull* (LA SALLE DE L'ETANG, 1764).

As obras listadas a seguir versam essencialmente sobre jardinagem, estudos científicos e traduções de obras da Antiguidade clássica, consideradas específicas demais por Franzini para serem incluídas no cabeçalho anterior, como é o caso da *Economia Rural*, de Catão (que fazia parte da obra de La Bonnetrie, com uma provável dupla entrada no *Catálogo*). No conjunto, chama a atenção a ênfase dada à agricultura como prática “filosófica”, econômica e racional, a partir da observação e da análise da natureza, visando o progresso. Exemplar disso é a obra de Hans Caspar HIRZEL (1777), *O Sócrates rústico*, que apresenta uma “descrição da conduta econômica e moral de um camponês filósofo”.

Ocupando a quinta página do catálogo de Franzini, treze obras listadas na categoria “Botânica”, em sua maioria no mesmo tom das obras preocupadas com a descrição minuciosa da natureza, como o *Dictionnaire raisonné universel d'histoire naturelle* de VALMONT DE BOMARE (1776), ou o *Dictionnaire élémentaire de botanique* de Pierre BULLIARD (1783). Duas obras da lista merecem atenção: o *Compendio de Botânica* de Félix da Silva Avelar BROTERO (1788), que, juntamente com diversos outros manuais científicos portugueses, constituía um núcleo essencial na biblioteca da Real Academia dos Guardas Marinhas, de forte influência na formação e na vida de Franzini (NUNES, 1988, p. 25-27); a outra obra indica que ao menos uma parte dos livros coletados por Marino Miguel foi herdada da biblioteca de seu pai, o *Viridarium Lusitanum colectae* de GRISLEY (1661), pois, em sua anotação no catálogo, consta a observação “com notas de Meu P.” (que supomos possa ser uma referência ao matemático veneziano, ou simplesmente anotações feitas pelo próprio punho de Marino Miguel).

A entrada seguinte, “Commercio”, está anotada em uma única coluna do *Catálogo*, com 13 obras sobre aspectos do universo econômico que ocupavam as mentes dos homens da segunda metade do século XVIII, desde o comércio colonial português, através da obra de Joaquim José da Cunha de Azeredo COUTINHO (1784), *Ensaio económico sobre o comércio de Portugal e suas colônias*, passando por manuais “facilitadores”, como *La banque rendue facile*, de Pierre GIRARDEU (1793), até tratados enciclopédicos como as *Tables des monnoies courantes dans les quatre parties du monde*, do Abade de BASINGHEN (1767). Esse subtítulo é seguido pelo de “Estatística”, que, na acepção da tradução espanhola utilizada por Franzini e seus contemporâneos era um termo muito mais adequado, por referir-se de fato às formas (científicas) de gerência do Estado – a *Estadística*. Ali, foram incluídas obras como as constituições norte-americana e francesa, *Compte Rendu* (de 1781 e 1785) e *De l’administration des finances de la France*, de Necker, *Riqueza das nações*, de Adam Smith (em uma tradução francesa de 1781), *De L’Etat de la France*, de Calone, além de obras sobre estudos populacionais (aproximando-se da definição do português contemporâneo para o termo “estatística”), economia e obras que poderiam ser definidas como relacionadas à “administração pública”.

O item “Filosofia”, com 15 títulos arrolados (1,8%), dissociou a disciplina da metafísica e a associou a obras relacionadas à busca do aperfeiçoamento humano. Nesse sentido, fugia da definição de filosofia dos enciclopedistas, que em sua acepção mais geral “significava simplesmente a soma do conhecimento procedente da razão humana, e incluía a metafísica, a teologia e também toda a ‘ciência do homem’ e a ‘ciência da natureza’” (BAUMER, [s.d.], p. 170). Nesse item, a lista de obras inicia com o *Avertimenti d’Isocrate a Demonico* (em tradução de 1749), passa por livros sobre o matrimônio, a educação, a sabedoria, os deveres dos cidadãos, o progresso do espírito humano (COCCHI, 1768; CHARRON, 1782; PUFENDORF, 1756; SAVERIEN, 1792), bem como por exemplares da *Logique* de Condillac (em edição de 1800), *Oeuvres diverses* (edição de 1732) e *Essai philosophique concernant l’entendement humain* (1758) de John Locke, *Du Contrat social* de Rousseau (em edição de Amsterdã, de 1762), *Les ruines*, de Volney (1792), *Deffense des droits des femmes*, de Mary Wollstonecraft Godwin (1792), terminando com um estudo comparativo sobre os fundadores das religiões orientais (PASTORET, 1787), cuja inclusão nesse subtítulo pode ser pensada no mesmo sentido das classificações da Bíblia, já mencionada, e do Alcorão, descrita adiante.

Abandonando momentaneamente a seqüência criada por Franzini, é possível agrupar as categorias de geografia, hidrografia e viagens (subdividi-

da em viagens marítimas e terrestres), pelo fato de darem à biblioteca do autor do *Catálogo* características peculiares de uma abrangência global (em que pese o pouco do mundo “conhecido” pelos europeus em geral na virada do século XVIII para o XIX).⁴ Elas também refletem os interesses de Franzini como cientista, que estreou como autor em 1812, publicando o *Roteiro das costas de Portugal* (FRANZINI, 1812), que é antecedido somente pela publicação, na Inglaterra, do mapa que prepara esse trabalho (FRANZINI, 1811). Em seu conjunto, as obras que correspondem às categorias citadas compõem 8,9% do total de livros listados por Franzini (73 títulos), e permitem perceber como seus interesses (e os de seus contemporâneos) giravam em torno da descrição minuciosa do exótico e do desconhecido, em nome da ciência e/ou da civilização ocidental. Some-se a isso o fato de que três páginas e meia, ao final do *Catálogo*, foram dedicadas à anotação de “atlas e cartas”, num total de 101 itens, em sua maioria cartas navais e mapas avulsos de diferentes partes do mundo, com destaque para descrições cartográficas das batalhas e subsequentes redistribuições de fronteiras resultantes das ações napoleônicas.⁵

O *Catálogo* assumiu, portanto, ares de conhecimento universal ao registrar as obras desses tópicos com títulos provavelmente tão descritivos quanto seu conteúdo. Obras como o *Itinéraire des routes de l'Europe* (DUTENS, 1788), ou a descrição corográfica de Portugal (FREIRE, 1755) e aquela das “coisas maravilhosas” da cidade de Roma (FELINI, 1610) (anotadas na classificação “Geografia”), assemelham-se às descrições de viagens ao pólo boreal, à Rússia, China, Austrália, etc. (PHIPPS, 1775; GMELIN, 1767; MEARES, 1795; KERGUELEN DE TRÉMAREC, 1772), anotadas no cabeçalho “Viagens”. Nesse mesmo cabeçalho, aparecem também obras épicas das viagens navais do século XVIII, em particular, a história do motim do navio inglês *Bounty* (BLIGH, 1790), que encantou a filmografia do século XX, e o diário das viagens do Capitão Cook ao Oceano Pacífico (RICKMAN, 1781). Caracteriza-se assim um redimensionamento do mundo, gestado pelas idéias de ciência da segunda metade do século XVIII e do início do XIX. Essas idéias fizeram com que os europeus – segundo Gibbon – passassem a perceber uma “superioridade intelectual” coletiva da Europa em relação ao resto do mundo, gerada por uma “avalanche de informações sobre as terras de além-mar” (BAUMER [s./d.], p. 181-82).

⁴ HOBBSAWM (1982, p. 23) afirma que “até mesmo os homens mais instruídos e bem informados da época (...) conheciam somente pedaços do mundo habitado”.

⁵ Dadas as características específicas dessas obras - em geral folhas avulsas - não foram contabilizadas nas estatísticas aqui apresentadas.

Imagina-se que Marino Miguel, quando deixava de ser o anotador do *Catálogo* e se tornava o leitor dessas obras, compartilhava dessas noções de ciência e, provavelmente, da percepção de superioridade, da mesma forma como a própria ciência do Setecentos foi elevada “a um plano hierarquicamente superior” (NUNES, 1988, p. 13) – lembrando, novamente, que nesse aspecto e no âmbito político, Franzini era tido como um símbolo do progresso e paradigma do utilitarismo da ciência (NUNES, 1988, p. 17).

Outra categoria que mereceu destaque na construção do *Catálogo* foi “História”, com 28 títulos (3,4%). Somada à subcategoria “história militar” (20 títulos), perfaz um total de 5,9% das obras listadas. Nessas categorias, Franzini incluiu documentos relativos à política de sua época, como jornais franceses e ingleses, ou as descrições de batalhas e campanhas das guerras napoleônicas, como o relato das campanhas de 1805, contra a Áustria (CAMPAGNES, 1806; STUTTERHEIM, 1806), e as *Relações*, de Isidore LANGLOIS e Alexandre BERTHIER (1800), sobre as campanhas do exército francês no Egito e na Síria entre 1797 e 1799. Tal interesse repercute a própria experiência do autor do *Catálogo* como membro (major do estado-maior, para ser mais exato) da Legião Portuguesa, organizada pelo general Junot, comandante do exército francês que invadiu Portugal. Franzini – que, apesar de seus títulos e patentes, permaneceu na Europa quando a Corte fugiu para o Brasil – acompanhou a Legião, convocada para servir junto aos exércitos de Napoleão, até a Espanha, onde desertou e voltou a Portugal (REIS, 2003; PORTUGAL, 2003). Isso também fica patente na lista de obras relativas à reorganização do exército português (escritas todas pelo Marechal Guilherme Carr Beresford, militar inglês que comandou as campanhas peninsulares contra o exército de Junot) reunidas no subitem “tática” das obras militares (BERESFORD, 1809, 1810 a e b). Dadas a época e as experiências de Marino Miguel, não chega a surpreender que 76 livros (9,3%) do *Catálogo* fossem relacionados a diversos aspectos militares, desde navegação e tática marinhas a artilharia e topografia militar.

Retornando ao *Catálogo*, no cabeçalho “Literatura”, Franzini arrolou 34 obras, cuja listagem é entremeada por 19 obras de “Poesia” ao longo de duas das páginas anotadas, perfazendo um total de 6,5% das obras listadas. Nessa seção, há obras literárias bastante difundidas ou cuja fama se consolidara ainda durante o século XVIII, como as *Aventuras de Telêmaco* (com um exemplar da última edição, revisada por Fenelon em 1715, e uma tradução inglesa de 1798), *Obras*, de Montesquieu (1793), *Nova Heloísa*, de J. J. Rousseau (1794) e uma tradução inglesa de 1795 do *Werther*, de Goethe. Constam também exemplares de *Robinson Crusoe*, em uma edição francesa

de 1800, *Decameron*, em uma edição em italiano impressa em Londres, em 1774, e *Dom Quixote*, em uma edição madrilena de 1780. Entre as obras poéticas, Franzini listou duas edições de *Os Lusíadas* (CAMOENS, 1759 e 1776), *As Cartas de Abelardo e Heloísa* (ABELARD, 1796), poemas gálicos de Ossian (MACPHERSON, 1799) e *Paul et Virgínea*, de Bernardin de Saint-Pierre. A inclusão de uma edição holandesa (em francês) do *Alcorão* (1775) nessa categoria reafirma a preocupação de Franzini em humanizar o pensamento religioso, através de sua classificação no *Catálogo* – como acontecera com a Bíblia, entendida como obra “clássica”. Também estão incluídas nas categorias de literatura e poesia obras relacionadas à noção de civilidade, como *Eléments de politesse et de bienséance, ou la civilité qui se pratique parmi les honnêtes gens*, do abade PRÉVOST (1766), e uma versão em versos do *Galateu* de Giovanni DALLA CASA (1751). Este último, publicado originalmente no século XVI, foi o modelo de grande parte da produção européia de obras destinadas a inculcar “ao mesmo tempo um saber-viver e um saber-ser em sociedade (...), [sobre os quais] nos dois primeiros decênios do século XIX, numa escala talvez inédita, circula todo um material antigo que difunde, pela escola e fora da escola, o conteúdo mais clássico de uma noção cristianamente fundada e respeitosa de uma ordem não igualitária” (CHARTIER, 2002, p. 56, 68, 87).

Os itens seguintes do *Catálogo* continuam a construir uma visão de cientificidade, à medida que os livros foram sendo listados. O item “Matemática” aparece subdivido em astronomia, arquitetura, geodésia, hidráulica, máquinas, ótica, “tábuas” e “diversidades” (com 80 livros, ou 9,8% das obras anotadas). A variedade de obras listadas nesse cabeçalho explica a necessidade de tais subdivisões, uma vez que reúne livros como o *Tratado de mecânica celeste*, de LAPLACE (1799), entre os 19 títulos de astronomia, o *Figura da Terra*, de BOUGUER e LA CONDAMINE (1749), entre os 7 títulos de geodésia, e o *Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios* de Jean-Antoine FABRE (1800), entre os 10 títulos de hidráulica.

O subitem “máquinas” – pensado de modo articulado a outros cabeçalhos, como “Agricultura” ou “Construção Naval” – é o que melhor pode fornecer pistas sobre o caráter utilitarista de grande quantidade das obras do *Catálogo*, lembrando que esse adjetivo acompanha o Iluminismo português, em geral, e as descrições de Franzini, em particular (PORTELLA, 2006; NUNES, 1988). A lista de 11 títulos inclui a descrição de um telégrafo portátil (SCHWENGER, 1800), um manual para a construção de alambiques (MAGELLAN, 1781) e um tratado sobre máquinas a vapor (MAILLARD, 1784), além do *Recueil d'ouvrages*

curieux de mathématique et de mécanique, de Grollier de SERVIÈRE (1733), uma espécie de almanaque das curiosidades da revolução industrial.

O item “Medicina” possui livros em diversas subdivisões: farmacopéias, águas termais e banhos e “meninos”, num total de 39 títulos (4,8%), variando de farmacopéias clássicas e livros sobre como educar os meninos (ALMEIDA, 1791) até tratados sobre a febre amarela, a peste em Paris, o *Regimento dos preços, pelos quais os boticarios devem vender os medicamentos* (LISBOA, 1789) e estudos sobre a masturbação e doenças venéreas (TISSOT, 1791; HUNTER, 1787).

“Fysica, volcanos, metereologia”, o cabeçalho seguinte, com 19 títulos, contribui para a impressão geral de hegemonia temática dada por outros subtítulos relacionados ao universo das ciências que, ao longo do século XVIII, tiveram sua definição consolidada – especialmente aquelas às quais Franzini se dedicaria nos anos subseqüentes à confecção do *Catálogo*. Juntem-se a essas categorias outras referentes à geodésia, geografia, hidrografia, hidráulica e botânica, e temos um total de 131 títulos arrolados, ou 16% de todo o catálogo.

Há, conforme já afirmado, uma ênfase semelhante sobre as obras que lidam com a vida militar em seus diversos aspectos (artilharia, fortificações, história militar, topografia militar, tática, etc.), com 85 títulos arrolados, equivalentes a 10,4% do total. Somados às obras listadas sob os diferentes itens e subitens relacionados à “Marinha” (navegação, tática, construção), o número sobe para 132 títulos (16,1%). Essas obras, além dos aspectos óbvios de interação com a longa carreira militar que Marino Miguel já iniciara quando da confecção do “Catálogo”, também se relacionam com suas experiências políticas contemporâneas, como indicado acima. Franzini aparece aqui como resultado do longo processo de ilustração dos militares, iniciado no século XVIII, ainda que como “emanação da monarquia absoluta”, por indivíduos “abertos às exigências do espírito [e] conscientes da necessidade de ilustração” (RAMOS, 1988, p. 20). Esse processo, aliado ao conturbado período da virada do século, criou uma nova força política:

Presente na guerra do Rossilhão, posto à prova nas invasões francesas, o exército, depois de um apagamento inicial na luta contra Napoleão, beneficia de um conjunto de reformas drásticas introduzidas pelos ingleses, do mesmo passo que participa, a par dos aliados, na libertação do território nacional e no flagelamento dos gauleses. Sofre, a seguir, a humilhação de uma estreita dependência da Grã-Bretanha, personificada em Beresford. Nas fileiras, na mente dos oficiais que o fim das guerras napoleónicas colocou na disponibi-

lidade, no espírito de uma inteligência que o agressor francês dividira, germinava a ideia de que urge fugir à opressão estranha, reconstruir ou transformar o Estado, redimir a honra da Grei, assegurar os seus interesses, abrindo Portugal a novos horizontes. São horizontes que a revolução de 1820 figurou, antes que os vintistas os consubstanciassem na Constituição. (RAMOS, 1988, p. 21).

Por último, mas não menos importante para a busca de entendimento aqui proposta – a visão de mundo manifestada por Franzini na confecção de seu *Catálogo* –, uma seção de livros “proibidos”. Devidamente incluídas em uma das páginas finais do *Catálogo*, fora da seqüência alfabética que os outros subtítulos obedecem, aparecem sete obras classificadas como “Galanteria” [“Galant.^a”]. A maioria dos títulos ali listados foi estudada exaustivamente por Robert DARNTON (1987, 1992 e 1998) em seus textos sobre os diferentes universos da palavra impressa. São relacionados, nesta ordem, *La académie des dames*, (CHORIER, 1793) “um best seller pornográfico que, desde seu lançamento em 1680, passara por várias metamorfoses”, *Le compère Mathieu* (DU LAURENS, 1798), *La fille de Joie* (CLELAND, 1793), *Le diable boiteux* (LESAGE, 1789), *La religieuse* (DIDEROT, 1797), *L’enfant du carnaval* (PIGAULT-LEBRUN, 1798) e, por último, aquela que provavelmente foi a principal obra do gênero, definida por Darnton como um “*bildungsroman*” – o relato de uma educação, neste caso, para o prazer (DARNTON, 1998, p. 105-130) – *Thérèse philosophe* (anotada por Franzini como *Thérèse la philosophe*), em uma edição com dois volumes, feita em Bruxelas em 1784 (ARGENS, 1784). O que o autor do *Catálogo* definiu como “Galanteria” é, portanto, aquilo que os editores, livreiros e leitores do século XVIII denominavam “livros filosóficos”, ainda que “por filosofia os homens do livro sob o *Ancien Régime* entendessem não as Luzes, mas um setor crucial do comércio livreiro do século XVIII, o do ilícito, do interdito e do tabu” (DARNTON, 1987, p. 14). Franzini terminou seu catálogo indicando, na penúltima página, o valor dos livros, por categoria, até atingir o total de 574\$250, valor irrisório se comparado aos 800 contos de réis (800:000\$000) cobrados por Portugal (após a independência) pela Biblioteca Real, deixada no Brasil quando do retorno da Corte para Lisboa (SCHWARCZ, AZEVEDO, COSTA, 2002, p. 396).⁶

Na última página, a “árvore do conhecimento” expressa na construção do *Catálogo* é resumida como “índice”. A relação das categorias é rea-

⁶ Para possível estabelecer alguns parâmetros de comparação, para além dos valores, com os estudos sobre bibliotecas e livros em outras partes do mundo luso, ver: PACHECO, 2000 p. 21-42; FALCI, 2003, p. 125-133; ANTUNES, 2000, p. 9-20.

presentada com adendos explicativos não necessariamente contidos nas divisões originais, como a anotação – obviamente feita em um momento posterior à construção do catálogo e do índice, dada sua posição ao redor da escrita original – que acrescentou à categoria “Artes” as subdivisões “economia doméstica” e “equitação”. Finalmente, no último parágrafo, o autor relaciona sob o título “entreguei para a venda” 390 livros agrupados por assunto (sem mencionar os títulos individuais), com informações sobre o número de volumes e formato – por exemplo, da categoria “marinha” foram entregues doze volumes *in-quarto* e quatro volumes *in-octavo*.

A documentação continua no mesmo caderno em que o *Catálogo* foi anotado, na mesma letra elegante, com um “Catalogue de livres”, e em outro caderno, com um “rol dos livros que comecei a comprar em 1798”, além de correspondências, faturas e listas de livros vindas de diversos pontos da Europa. Esses documentos podem (e devem) complementar as análises e interpretações aqui propostas, principalmente quanto à inserção de Franzini no universo da palavra impressa. Nesse documento, porém, é possível perceber certa trajetória de leituras, que corresponde a uma trajetória de vida; ambas indicam pistas sobre aquelas “visões de mundo” que buscamos.

Em primeiro lugar, Marino Miguel Franzini era, acima de tudo, um liberal. Nesse sentido, atesta a sua atuação política a partir da revolução de 1820, incluindo a participação em diversos níveis do governo português, até perto de sua morte, em 1861 (NUNES, 1988). E da mesma forma, os livros “políticos” e econômicos – classificados em estatística, filosofia, história, etc. – contidos em seu *Catálogo*, os quais, sem um grande esforço de imaginação, acreditamos terem sido por ele lidos, principalmente quando se vê seus escritos no campo da administração das finanças públicas, como *Ensaio sobre o orçamento da dívida pública*, (FRANZINI, 1826), *Considerações acerca da renda total da nação portuguesa*, (FRANZINI, 1843) ou, finalmente, *Reflexões acerca dos prejuízos que resultariam ao tesouro, e a seus credores, alterando-se as disposições do decreto de 9 de Dezembro 1847, que fixou o valor das notas do Banco de Lisboa pelo seu preço no mercado* (FRANZINI, 1848).

Era também um militar – desde a Academia dos Guardas Marinhas, passando pelo estado-maior do exército de Junot, até seu posto como Brigadeiro da Brigada Real da Marinha e como vogal do Supremo Conselho da justiça militar. Também nesse sentido, seu catálogo oferece muitas evidências de obras que devem tê-lo ajudado em sua formação, dos documentos contemporâneos à invasão francesa e à reação britânica em território português aos manuais de construção naval, conservação dos ali-

mentos em navios e táticas de combate, incluindo o volume “Artes Militares” da *Encyclopédie* de D’ALEMBERT (1795) e o *Espírito do sistema da guerra moderna* de Von BÜLOW (1801). Ao publicar suas *Reflexões sobre o actual regulamento do Exército de Portugal publicado em 1816* (FRANZINI, 1820), provavelmente manteve essa bibliografia em mente.

A farta bibliografia científica listada permite considerar que Franzini era também um cientista, sem que as características de seus interesses preponderassem umas sobre as outras. Sua educação em uma instituição moldada pelo Iluminismo português e a subsequente participação em academias de ciência – desde 1812, como sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa – também apontam nessa direção. Os textos do próprio Franzini são comprobatórios *ad nauseam*.⁷

Cientista, militar, liberal, organizou seu catálogo de livros como concebia o mundo – com ênfase nas facetas de sua própria vida, criticando, de forma sutil – pela classificação do conhecimento que estabeleceu no documento, mas também pelos silêncios –, a preponderância da religião no Portugal do final do século XVIII, e, mais ou menos como seu contemporâneo francês um pouco mais velho, Jean Ranson, estudado por Robert Darnton (1996b p. 143-175), marcando sua “livraria” como uma receita de comportamento, permitindo assim que o historiador contemporâneo possa refletir sobre os processos culturais em torno da palavra impressa, buscando compreender os modos pelos quais as bibliotecas, livros, catálogos - da mesma forma que os gatos de Robert DARNTON (1990) - são bons para pensar a história da cultura.

⁷ Além de sua *Carta marítima e o Roteiro das costas de Portugal...*, podemos citar, entre diversas outras obras, *Observações meteorológicas, feitas na cidade de Lisboa aos anos de 1816 e 1817, acompanhadas de varias reflexões sobre o estado e applicação da meteorologia, oferecidas à Academia Real das Sciencias* [Lisboa, 1818, com 3 estampas], considerada o primeiro escrito meteorológico realizado em Portugal, e as *Breves reflexões sobre o folheto do sr. Filippe Folque, que tem por titulo «Trabalhos geodesicos e topographicos do Reino»*. Lisboa, 1850.

Referências Bibliográficas

- ABELARD, Pierre. *Lettres et épîtres amoureuses d'Héloïse et d'Abeilard*, précédées de la Vie, des Amours et Infortunes de ces célèbre et malheureux époux - Nouvelle édition augmentée, par A.-C. Cailleau. Paris: Didot Jeune, 1796, *L'Alcoran* de Mahomet, traduit de l'arabe par André Du Ryer, sieur de La Garde Malezain, avec la traduction des Observations historiques et critiques sur le mahométisme mises à la tête de la version angloise de M. George Sale. Nouvelle édition, qu'on a augmentée d'un Discours préliminaire extrait du nouvel ouvrage anglois de M. Porter... Amsterdam et Leipzig: Arkstée et Merkus, 1775.
- ALMEIDA, Francisco José de. *Tratado da educação fysica dos meninos... por Francisco José de Almeida,...* - Lisboa: na officina da Academia Real das Sciencias, 1791.
- ANTUNES, Álvaro de Araújo. Considerações sobre o domínio das letras nas Minas setecentistas. *Locus*, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 9-20, 2000.
- ARDENE, Jean-Paul d' (ou ROME D'ARDENNES). *Année champêtre*. Partie qui traite de ce qu'il convient de faire chaque mois dans le potager. Barbier – Dictionnaire des anonymes. Florence et se vend à Paris, Vincent et à Marseille, Mossy, 1769.
- ARGENS, Jean-Baptiste de Boyer (marquis d'). *Thérèse philosophe*, ou Mémoires pour servir à l'histoire du P. Dirrag et de Mlle Eradice. Bruxelles, 1784.
- BASINGHEN, ABOT DE. *Tables des monnoies courantes dans les quatre parties du monde*, avec leur valeur réduite aux Espèces de France. A Paris: Chez Lacombe, Libraire, Quai de Conti, 1767.
- BAUMER, Franklin. *O pensamento europeu moderno*. 2 v. Lisboa: Edições 70, [s.d.].
- BELO, André. Notícias impressas e manuscritas em Portugal no século XVIII: horizontes de leitura da Gazeta de Lisboa. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, v. 22, n. 10, p. 15-35, jul./dez. 2004.
- BEGUILLET, E. *Tratado de los granos y modo de molerlos con economia*: de conservación de estos y de las harinas. Extractado y trad. com notas y un suplemento por D. Felipe Marescalchi. M., Benito Cano, 1786.
- BERESFORD, William Carr. *Instruções provisionais que se mandão observar na repartição dos viveres e transportes do Exercito*. Lisboa: 1809.
- _____. *Instruções para o exercicio dos regimentos de infantaria*. [Lisboa]: Imp. Regia 1810.
- _____. *Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos Caçadores* fundado sobre o Regulamento para a disciplina da Tropa de Linha, por ordem do Illmo e Excmo. Senhor G. C. Beresford. Lisboa: Impressão Régia 1810.

- BLIGH, William. *Relation de l'enlèvement du navire Le Bounty appartenant au roi d'Angleterre et commandé par le lieutenant Guillaume Bligh, avec le voyage subséquent de cet officier et d'une partie de son équipage dans sa chaloupe, depuis les îles des Amis, dans la mer du Sud, jusqu'à Timor, établissement hollandais aux îles Moluques, écrit en anglais par M. William Bligh,...* et traduit par Daniel Lescallier... Paris: F. Didot, 1790.
- BONNETRIE, M. Saboureux de la. *Traduction d'anciens ouvrages latins relatifs à l'agriculture et à la médecine vétérinaire: avec des notes.* Paris: Didot le jeune, 1773.
- BOUGUER & La Condamine, De. *[La] figure de la Terre, déterminée par les Observations de Messieurs Bouguer et de La Condamine... envoyés par l'ordre du Roi au Pérou, pour observer aux environs de l'Equateur. Avec une Relation abrégée de ce Voyage, qui contient la description du Pays dans lequel les opérations ont été faites, par M. Bouguer.* Paris: Jombert, M.DCC.XLIX [1749].
- BROOKES, Richard. *The Art of Angling, Rock and Sea Fishing; with the Natural History of River, Pond and Sea Fish.* Illustrated with 133 Cutts. London: by and for John Watts, 1740.
- BROTERO, Félix da Silva Avelar. *Compendio de botanica, ou noçoens elementares desta sciencia, segundo os melhores escritores modernos, espostas na lingua portugueza.* 2 v. Paris, 1788.
- BULLIARD, Pierre. *Dictionnaire élémentaire de botanique, ou exposition par ordre alphabétique, des préceptes de la botanique, & de tous les termes, tant françois que latins, consacrés à l'étude de cette science;* Paris: Didot le jeune, Barrois le jeune & Belin, 1783.
- BÜLOW, H. G. von. *Esprit du système de guerre moderne, destiné aux jeunes militaires...,* par un ancien officier prussien [H. G. de Bulow, Traduit de l'allemand par le citoy. Tranchant-Laverne: trad]. Paris: Marchant, an X, (1801). *Campagnes de la grande armée et de l'armée d'Italie en l'an XIV (1805),* ou recueil des bulletins et de toutes les pièces officielles relatives à cette guerre avec l'Allemagne et la Russie, et des discours prononcés au sénat et au tribunal à cette occasion, suivi du traité de paix de Presbourg et d'un dictionnaire géographique des villes, villages, rivières et autres points où les deux armées ont livré des batailles et combats dans cette glorieuse campagne. Paris: Librairie économique, 1806.
- CARDOSO JR., Hélio Rebello. *Tramas de clio: convivência entre filosofia e história.* Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.
- CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas.* Paris, a custa de Pedro Gendron: [vende-se em Lisboa em casa de Bonardel et Dubeux], 1759.

- _____. *[The] Lusiad*, or the discovery of India an epic poem translated from the original portuguese of Luis de Camoëens. Oxford, printed by Jackson and Lister: 1776.
- CHARRON, Pierre. *De la sagesse*, 3 livres, suivant la vraie copie de Bourdeaux. Amsterdam, 1782.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.
- CHORIER, Nicolas. *Nouvelle traduction du Mursius connue sous le nom d'Aloisia ou de l'Académie des Dames...* A Cythère, dans l'imprimerie de la volupté, 1793.
- CÍCERO. *Tusculanes de Ciceron* traduites par Messieurs Bouhier, & d'Olivet, de l'Académie Française avec des remarques Paris, chez Gandouin, 1737.
- _____. *Os 3 livros sobre as obrigações civis: traduzido em português pelo Dr. M. Cieras*. Lisboa: 1766.
- _____. *Dialogue sur la vieillesse*. Lyon, [s.d.].
- CLELAND, John. *La Fille de joie*, ou Mémoires de miss Fanny, écrits par elle-même. Londres, 1793.
- COCCHI, Antonio. *Del matrimonio. Ragionamento di um filosofo mugelano*. Colônia: [s. n.], 1763.
- COLAS DE GUYENNE, Jean-François. *Le Manuel du cultivateur dans le vignoble d'Orléans*, utile à tous les autres vignobles du royaume, dédié à son altesse sérénissime Monseigneur le duc d'Orléans. Orléans: Ch. Jacob, 1770.
- COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo. *Ensaio económico sobre o comércio de Portugal e suas colônias*. Lisboa: Of. Academia Real das Sciencias, 1784.
- CURTO, Diogo, Ramada. *Cultura escrita - séculos XV a XVIII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007.
- D'ABLANCOURT. *Les commentaires de César*, traduits du latin, avec le texte corrigé par M. d'Ablancourt. A Lyon: Chez les frères Perisse Libraires, 1771.
- DALLA-BELLA, João António. *Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal offerecida a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe do Brasil*. Coimbra: Real Officina Typografica da Universidade, 1786.
- D'ALEMBERT, J. Lerond. *Encyclopédie méthodique ou par ordre de matières; Arts et metiers mecaniques*. Paris: Panckoucke; Liège: Plomteux, 1784.
- _____. *Encyclopédie méthodique, ou par ordre de matières; par une Société de gens de lettres, de Savans et d'Artistes*; précédée d'un Vocabulaire universel, servant de Table pour tout l'ouvrage, ornée des portraits de MM. Diderot et d'Alembert, premiers éditeurs de l'Encyclopédie, Art militaire. Par MM. de Keralio, Lacuée de Cessac, Pommereul et de Servan. Padoue, 1795.
- DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

- _____. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *The kiss of Lamourette*. New York: Norton, 1990.
- _____. *Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. *O iluminismo como negócio: história da publicação da “Enciclopédia”, 1775-1780*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. A leitura rousseauista e um leitor “comum” no século XVIII. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996b.
- _____. *Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- DE GROOT. *Les Agréments de la Campagne*, ou Remarques particulieres sur la construction des maisons de campagne plus ou moins magnifiques. Leiden: Samuel Luchtmans, 1750.
- DELLA CASA, Giovanni. *Il Galateo*, in versi. Venetia: G. Imberti, 1751.
- DENTON, Thomas. *O pelotiqueiro desmascarado*. Lisboa, 1791.
- DESPOMMIERS, M. *l’art de s’enrichir promptment par l’agriculture*. Prouvée par des expériences. Nouvelle edition. Corrigée & considerablement augmentée de plusieurs expériences, & de la manière de cultiver les bois pour la construction des vaisseau. Paris: Guillyn, 1762.
- DIDEROT, Denis. *La Religieuse*, ouvrage posthume. A Paris: chez les marchands de nouveautés, 1797.
- DU LAURENS, Henri-Joseph (abbé). *Le compère Mathieu ou les bigarrures de l’esprit humain*, 3 tomes. Paris: chez Dufart, 1798 (an 6).
- DUTENS, Louis. *Itinéraire des routes les plus fréquentées*, ou journal de plusieurs voyage aux villes principales de l’Europe, depuis 1768 jusqu’en 1783. Où l’on a marqué, en heures & minutes, le temps employé à aller d’une poste à l’autre; les distances en milles anglois, mesurées par un Odomètre appliqué a la voiture; le productions des differentes contrées; les choses remarquables à voir dans les villes & sur les routes; les auberges, &c. On y a joint le rapport des monnoies, & celui des mesures itinéraires, ainsi que le prix des chevaux de poste des differents pays. Sixième édition, revue, corrigée & augmentée... Paris: chez Theophile Barrois, 1788.
- EMMANUEL, Ch. *Encyclopédie pratique*, ou Etablissement de grand nombre de manufactures. Liège: J. F. Bassompierre, 1772.
- FABRE, Jean-Antoine. *Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios (...)* Seguido da indagação da mais vantajosa construcção dos diques por Mrs. Bossut e Viallet: e de hum extracto da Architectura hydraulica de M. Belidor relativo

- ao ensecamento dos paues (...) Terminado pelo tratado pratico da medida das aguas correntes, e uso da tabua parabolica do P. D. Francisco Maria de Regi (...) Traduzidos por Manoel Jacinto Nogueira da Gama Por Fabr. Lisboa: Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva, 1800.
- FALCI, Miridan Britto. Um intelectual brasileiro do século XIX e sua biblioteca. *Locus*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 125-133, 2003.
- FARGEON, D. J. *L'Art du Parfumeur ou Traité complet de la preparation des Parfums, cosmetiques, pommades, pastilhes, etc.* Paris: chez Delalain fils, 1801.
- FELINI Pietro Martire, *Trattato nuovo delle cose meravigliose dell'alma città di Roma*. Roma, 1610.
- FÉNELON, François de Salignac de La Mothe. *Avantures de Télémaque fils d'Ulysse*. Ou, suite du quatrième Livre de l'Odyssée d'Homère. Dernière édition plus ample & plus exacte que les précédentes. Tome I - [tome II]. A La Haye, chez Adrien Motiens,... M.DCC.XV, [1715].
- _____. *The adventures of Telemachus, the son of Ulysses...* Translated into English by Mr. Des Maizeaux... A new edition, revised and corrected. Paris: sold by Theophile Barrois le jeune, 1798.
- FRANZINI, Marino Miguel. *Chart of the coast of Portugal from Cape Silleiro to Huelba Bar/ Carta reduzida da Costa de Portugal desde o cabo Silleiro até a Barra de Huelba*. London: A. Arrowsmith, 1811.
- _____. *Roteiro das costas de Portugal, ou instruções náuticas pra intelligencia e uso da carta reduzida da mesma costa, e dos planos particulares dos seus principaes portos*. [Lisboa]: Na Impressão Régia, 1812.
- _____. *Reflexões sobre o actual regulamento do Exército de Portugal publicado em 1816*; ou análise dos artigos essencialmente defeituosos e nocivos à nação: com um projecto de um plano de organização para o mesmo exército, illustrados com mapas do estado da povoação do reino, e sua classificação segundo as idades, sexo, estudo e profissões, enviado para a corte do Rio de Janeiro em 1816. Lisboa: Impressão Régia, 1820.
- _____. *Ensaio sobre o orçamento da dívida pública, receita e despesa do tesouro do Reino de Portugal, no ano de 1826*, e reflexões sobre o déficit e a dívida existente, comparada à de outras nações, com o resumo do estado pessoal do Exército e Marinha, e algumas considerações sobre objectos de economia. Lisboa: Impressão Régia, 1827 (1826).
- _____. *Considerações acerca da renda total da nação portuguesa, e a sua distribuição por classes com algumas reflexões sobre o imposto da décima*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1843.
- _____. *Reflexões acerca dos prejuízos que resultariam ao tesouro, e a seus credores, alterando-se as disposições do decreto de 9 de Dezembro 1847, que fixou o*

- valor das notas do Banco de Lisboa pelo seu preço no mercado.* Lisboa: Tipografia de V. J. de Castro e Irmão, 1848.
- FREIRE, Antonio de Oliveira, *Descripçam corografica do reyno de Portugal, que contém huma exacta relação de suas províncias.* Lisboa: Na Officina de Bernado Anton. de Oliveira, 1755.
- GIRAUDEAU, Pierre. *La banque rendue facile aux principales nations de l'Europe.* Suivie d'un nouveau traité de l'achat et de la vente des matières d'or et d'argent: avec l'art de tenir les livres en parties doubles. Dernière édition, absolument refondue... et considérablement augmentée dans toutes les opérations des changes, de commerce, de banque, d'arbitrages, etc.... par une Société de Négocians. Lyon: de l'imprimerie d'A. Leroy, 1793.
- GODWIN, Mary Wollstonecraft. *Défense des droits des femmes:* suivie de quelques considérations sur des sujets politiques et moraux, ouvrage traduit de l'anglais, de Marie Wollstonecraft... Paris: Buisson, 1792.
- GMELIN, M. *Voyage en Sibérie,* contenant la description des moeurs et usages des peuples de ce pays, le cours des rivières considérables, la situation des chaînes de montagnes, des grandes forêts, des mines, avec tous les faits d'histoire naturelle qui sont particulières à cette contrée; fait aux frais du gouvernement russe. Par M. Gmelin. Traduction libre de l'original allemand par M. de Kéralio. Paris: chez Desaint, 1767.
- GRISLEY, G. *Viridarium Lusitanum in quo arborum fruticum & herbarum differentiae onomasti insertae, quas ager Ulyssiponensis ultra citraque Tagum ad trigesimum usque lapidem profert.* Ulyssipone, 1661.
- GROLLIER DE SERVIÈRE, Gaspard. *Recueil d'ouvrages curieux de mathématique et de mécanique,* ou description du cabinet de Monsieur Grollier de Servièrre... Seconde Edition Revue, corrigée & augmentée de nouvelles Machines. Lyon: David Forey, 1733.
- GUEDES, Fernando. *O livro e a leitura em Portugal;* subsídios para a sua história - séculos XVIII e XIX. Lisboa: Verbo, 1987.
- HALES, Etienne. *Instructions pour les mariniers, contenant la manière de rendre l'eau de mer potable; de conserver l'eau douce, le biscuit, le bled; et de saler les animaux.* L'Aia: Pierre Paupie, 1740.
- HIRZEL, Hans Caspar. *Le Socrate rustique* ou description de la conduite économique et morale d'un Paysan Philosophe. Zurich, 1762; Lausanne, 1777.
- HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções:* 1789-1848. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- _____. *A era dos impérios.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOMÈRE. *[L']Iliade d'Homère,* nouvelle traduction (par l'abbé de la Valterie) - 1682, Paris, C. Barbin. a

- _____. *L'Odyssée d'Homère*. nouv. trad - 1682, Paris, C. Barbin. b
- HORNOT, A. *Traité des odeurs, suite du traité de la distillation*. Par M. Dejean. Paris, Nyon/Guillyn/Saugrain, 1764.
- HUNTER, Jean. *Traité des maladies vénériennes*, par J. Hunter, traduit de l'anglais par Audiberti. Paris, [s. n.], 1787.
- KERGUELEN DE TRÉMAREC, Yves-Joseph de. *Relation d'un voyage dans la Mer du nord, aux côtes d'Islande, du Groenland, de Ferro, de Schettland; des Orcades & de Norwege*; fait en 1767 & 1768 par M. de Kerguelen-Trémarec... commandant les frégates la Folle et l'Hirondelle. A Amsterdam et à Leipzig: chez Arkstée et Merkus, 1772.
- LACOMBE, Jacques. *Encyclopédie méthodique ou par ordre de matières*; Dictionnaire de toutes les espèces de pêches. Tome unique. A Padoue, 1797.
- LANGLOIS, Isidore & Berthier, Alexandre. *Relation des campagnes du général Bonaparte en Egypte et en Syrie*, par le général de division Berthier... Paris: impr. de P. Didot l'aîné, An IX (1800).
- LAPLACE, p. s. *Traité de Mécanique céleste*, par P. S. Laplace. Paris: Crapelet, 1799.
- LA SALLE DE L'ETANG, Simon Philibert de. *Manuel de l'agriculture pour le laboureur, pour le propriétaire, et pour le gouvernement: contenant les vrais & seuls moyens de faire prospérer l'agriculture, tant en France que dans tous les autres états où l'on cultive*; avec la réfutation de la nouvelle méthode de M. Thull. Paris: chez Lottin l'aîné; Dessain Junior, 1764.
- LE CAMUS, Antoine. *Abdeker Ou L'art De Conserver La Beauté*. Paris: Cuchet, 1790.
- LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: *Einaudi. História e memória*. 5 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.
- LESAGE, Alain-René. *Le Diable boiteux* [Entretiens sérieux et comiques.] [Les Béquilles du Diable boiteux.] A Liège: chez D. De Boubers, 1789.
- LISBOA, João Luis. *Ciência e política ; ler nos finais do antigo regime*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.
- LISBOA. *Regimento dos preços, pelos quais os boticarios devem vender os medicamentos que lhes forem receitados para o curativo dos doentes unicamente*. Lisboa: Off. de Jozé de A, 1789.
- MACPHERSON, James. *Ossian, fils de Fingal, barde du troisième siècle, poésies galliques*; traduites sur l'anglais de M. Macpherson, par Le Tourneur - Nouvelle édition revue, corrigée et augmentée - A Paris, chez Dentu: an VII [1799].
- MAGELLAN, Jean-Hyacinthe de. *Nouvelle construction d'alambic pour faire toute sorte de distillation en grand*, avec le plus d'économie dans l'opération... en deux parties: la première contenant son application à la distillation des eaux-de-vie, et la

- seconde celle à la dessalaison de l'eau de la mer à bord des vaisseaux... [par Jean-Hyacinthe de Magellan]. London, [s.n.] 1781.
- MAILLARD, Mr de. *Théorie des Machines mues par la force de la Vapeur de l'eau*, ouvrage qui a remporté le prix proposé par l'Académie des Sciences de Saint Petersbourg pour l'année 1783, par Mr de Maillard. Vienne et Strasbourg: chez les frères Gay, et à Paris chez L. Cellot. 1784.
- MEARES, John. *Voyages de la Chine a la cote nord-ouest d'Amérique*, faits dans les années 1788 et 1789; précédés de la relation d'un autre voyage exécuté en 1786 sur le vaisseau le Nootka, parti du Bengale; d'un recueil d'observations sur la probabilité d'un passage nord-ouest; et d'un traité abrégé du commerce entre la côte nord-ouest et la Chine, etc. etc. Par le capitaine J. Meares, commandant le vaisseau la Felice. Traduits de l'anglois par J. B. L. J. Billecocq, citoyen français... [A Paris], [Chez F. Buisson]: [1795].
- MEURDRAC, Marie; Jean Jacques (Sous la direction de). *La Chymie charitable et facile, en faveur des dames*. 3^e ed^{on}. Paris, 1687.
- MONTEIRO, Arlindo Camilo. Aspectos históricos da vida portuguesa: os professores doutores Miguel Franzini e Domingos Vandelli da Universidade de Coimbra através de alguns inéditos do Arquivo Nacional do Brasil. *Revista do Arquivo Municipal CXXIV*, São Paulo, 1949.
- MONTESQUIEU, Charles de. *Oeuvres de Montesquieu*. Amsterdam, 1793.
- NEUBAUER, John (ed.). *Cultural history after Foucault*. New York: Walter de Gruyter Inc., 1999.
- NOUVELLE biographie générale depuis les temps les plus reculés jusqu'à nos jours, avec les renseignements bibliographiques et l'indication des sources à consulter. Paris: Didot, 1877.
- NUNES, Maria de Fátima. *O liberalismo português: ideário e ciências: o universo de Marino Miguel Franzini (1800-1860)*. Lisboa: Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 1988.
- PACHECO, Carlos. Leituras e bibliotecas em Angola na primeira metade do século XIX. *Locus*, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 21-42, 2000
- PASTORET, C.E.J.P. de. *Zoroastre, Confucius et Mahomet, comparé comme sectaires, législateurs et moralistes; avec le tableau de leurs dogmes, de leurs lois & de leur morale*. Par M. de Pastoret. Paris: Buisson, 1787.
- PIGAULT-LEBRUN. *L'enfant du carnaval; histoire remarquable et surtout véritable, pour servir de supplément aux Rapsodies du jour*. Paris, 1798.
- PHIPPS, Constantine John (baron Mulgrave). *Voyage au pôle boréal*, fait en 1773 par ordre du roi d'Angleterre, par Constantin Jean Phipps. Traduit de l'anglois par Jean-Nicolas Démeunier. Paris: Saillant et Nyon, 1775.

- PORTELLA, José Roberto Braga. *Descrições, memórias, notícias e relações: administração e ciência na construção de um padrão textual iluminista sobre Moçambique, na segunda metade do século XVIII*. Curitiba, 2006. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná.
- PORTUGAL Dicionário Histórico. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/dicionario/franzinima.html>> Acesso em: 17 out. 2003.
- PREVOST. *Elémens de politesse et de bienséance, ou la Civilité, qui se pratique parmi les honnêtes gens avec un nouveau traité sur l'Art de plaire dans la Conversation par Mr. Prévost*. Strasbourg, Amand König, 1766.
- PUFENDORF, Samuel Freiherr von. *Les devoirs de l'homme e du citoyen: tels qu'ils sont prescrits para la loi naturelle*. Amsterdam: Arstée & Merkus, 1756.
- QUÉRIAU, François-Guillaume. *Mémoire sur l'usage oeconomique du digesteur de Papin, donné au public par la Société des Belles-Lettres, Sciences et Arts de Clermont-Ferrand*. Clermont-Ferrand: P. Viallanes, 1761.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira. *Sob o signo das "luzes"*. Lisboa : Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1988.
- REIS, Fernando. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em: <<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/ciencia/e31.html>> Acesso em: 17 out. 2003.
- REINHARDT, Karl. La philologie classique et le classique. *Poesie 13*, Revue Trimestrelle, Paris, Librairie Classique Eugène Belin, 1980. p. 65, apud: SOCHODOLAK, Helio. *O jovem Nietzsche e a leitura*. Assis, 2005. Tese (Doutorado em História), Unesp. p. 66.
- RICKMAN, John. *Journal of Captain Cook's last voyage to the Pacific Ocean, on Discovery: performed in the years 1776, 1777, 1778, 1779: illustrated with cuts, and a chart, shewing the tracts of the ships employed in this expedition/faithfully narrated from the original MS*. London: Printed for E. Newbery, 1781.
- ROSE, Louis. *La Bonne fermière, ou Eléments économiques utiles aux jeunes personnes destinées à cet état*, par M. L. R., Lille: impr. de J.-B. Henry, 1765.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *La Nouvelle Héloïse ou Lettres de deux amants, habitants d'une petite ville au pied des Alpes, Les Amours de Milord Edouard Bomston*. Rouen, Vve P. Dumesnil: an III [1794].
- Sacra Biblia traduta in lingua italiana*. Dresdae: Lipsiae, 1757.
- SAVERIEN, Alexandre. *Histoire des progrès de l'esprit humain dans lès sciences et dans lès arts qui en dépendent* (Histoire Naturelle). Paris: [s.n.], 1792.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

- SCHWENGER, Auguste-Guillaume. *Description d'un télégraphe portatif très-simple et à la portée de tout le monde* (par Aug. - Guill. Schwenger). Paris: [s. n.] – an VIII (1800).
- SERAN DE LA TOUR, Abbé. *Histoire de Scipion l'Africain, pour servir de suite aux Hommes illustrés de Plutarque. Avec des observations de M. le chevalier de Folard sur la bataille de Zama*. Paris: Didot, 1752.
- STUTTERHEIM, Karl von. *La Bataille d'Austerlitz*, par un militaire témoin de la journée du 2 décembre 1805. (Cette relation, qui a paru à Vienne est faite par le général major Stutterheim...). Paris: Fain, 1806.
- TAVARES, Rui. Lembrar, esquecer, censurar. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 125-154, set./dez. 1999.
- TISSOT, Samuel Auguste (Dr.). *[L']Onanisme, dissertation sur les maladies produites par la masturbation*, par Mr. Tissot, Doct, Méd... Lausanne; F. Grasset, 1791.
- URBAN, Sylvanus. *Gentleman's magazine*. London: Bowyer Nichols and son, 1847.
- VALÉRIO-MÁXIMO. *Valère-Maxime Latin et Française*. Lyon: H. Moulin, 1700.
- VALMONT DE BOMARE (J.C.). *Dictionnaire raisonné universel d'histoire naturelle, contenant l'histoire des animaux, des végétaux, des minéraux...* Lyon: Bruyset, 1776.
- VOLNEY (Comte de). *Les ruines ou méditations sur les révolutions des empires*. Paris: Desenne, Volland, Plassan, 1792.